

## **Elã vital: a essência da *Evolução Criadora* em Bergson**

## **Élan vital: the essence of *Creative Evolution* in Bergson**

PAOLA CRISTIANE SCHROEDER DOS SANTOS<sup>1</sup>

**Resumo:** Em *A Evolução Criadora*, Henri Bergson apresenta o Elã Vital como um impulso criativo que transcende o mecanicismo e o finalismo, redefinindo a relação entre vida e matéria. A evolução é vista como um movimento contínuo, imprevisível, ancorado na duração - um tempo vivido e indivisível, oposto à fragmentação analítica. O artigo explora a interação entre o Elã Vital e a matéria, destacando a liberdade e a indeterminação como marcas da vida. Com a intuição como método central, Bergson revela dimensões do real que escapam à lógica fragmentária. Sua visão ressoa com debates atuais, reafirmando a vida e a evolução como processos criativos e qualitativos

**Palavras-chave:** Elã Vital. Intuição. Evolução Criadora. Henri Bergson.

**Abstract:** In *Creative Evolution*, Henri Bergson presents Élan Vital as a creative force that transcends mechanism and finalism, redefining the relationship between life and matter. Evolution is portrayed as a continuous, unpredictable movement, anchored in duration—a lived, indivisible time that resists analytical fragmentation. This article explores the interaction between Élan Vital and matter, emphasizing freedom and indeterminacy as defining life traits. With intuition as a central method, Bergson unveils dimensions of reality that elude fragmentary logic. His perspective resonates with contemporary debates, reaffirming life and evolution as creative and qualitative processes.

**Key-Words:** Élan Vital. Intuition. Creative Evolution. Henri Bergson.

### **Introdução**

Em *A Evolução Criadora*, Henri Bergson apresenta uma visão ousada e profundamente transformadora sobre a vida e a evolução, desafiando as explicações mecanicistas e finalistas que predominavam em seu tempo. No cerne de sua proposta está o conceito de Elã Vital, um impulso criativo imaterial que impulsiona a vida em direção à inovação, à diversidade e à complexidade. Como um sopro essencialmente inovador, o Elã Vital não apenas questiona o determinismo científico, mas também inaugura uma nova forma de compreender a evolução: fluida, criativa e imprevisível.

Para Bergson, a evolução não se limita a adaptações lineares ou a planos rigidamente traçados; é, antes, um movimento vivo, espontâneo e imprevisível,

---

<sup>1</sup> Poeta, designer de interiores, artista e graduanda de filosofia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: paola\_sch@hotmail.com

que desafia os condicionamentos da matéria e as restrições das leis físicas. Essa visão transforma profundamente a relação entre vida e matéria, apresentando a existência como um processo contínuo de criação e renovação. Nesse fluxo incessante, a vida se revela por meio do instinto, da inteligência e, acima de tudo, da intuição.

Este artigo explora como Bergson constrói o conceito de Elã Vital, redesenhando as relações entre vida e matéria, com foco na interação dinâmica entre esse impulso criador e as resistências impostas pela matéria. Além disso, analisa o papel essencial da intuição como método capaz de acessar a duração real, em contraste com a fragmentação imposta pela análise puramente intelectual.

### **Além do mecanicismo e do finalismo: a vida como fluxo criativo**

Henri Bergson rompe com os paradigmas tradicionais do mecanicismo e do finalismo ao propor o Elã Vital como um impulso essencialmente criador e imaterial. Para ele, a vida não pode ser reduzida a reações físico-químicas previsíveis ou a um objetivo pré-definido que determine seu desenvolvimento.

“...veremos na evolução algo bem diferente de uma série de adaptações às circunstâncias, como o pretende o mecanicismo, algo bem diferente também da realização e um plano de conjunto, como o pretende a doutrina da finalidade”.  
(BERGSON, 2005, p. 111).

A evolução é um movimento espontâneo e dinâmico, impulsionado por um impulso vital que rompe com explicações reducionistas. Para Bergson, a vida é um fluxo incessante, uma criação contínua que não se prende a moldes fixos.

Esse fluxo encontra sua expressão na duração, um tempo vivido e interior que se contrapõe ao tempo homogêneo e fragmentado da ciência. A duração é a experiência subjetiva do tempo, um fluxo onde passado e presente se funde, permitindo a emergência do novo a cada instante. Fenômenos como mutações abruptas, que parecem aleatórios à ciência mecanicista, são compreendidos por Bergson como resultados de um longo processo de maturação no âmbito da vida.

A vida, assim, se apresenta como um processo qualitativo, fluido e irreduzível às análises fragmentadas. Sua essência escapa à previsibilidade, manifestando-se em movimentos únicos e irreversíveis, que não podem ser tratados como equações matemáticas. É nessa dimensão que Bergson destaca a importância da intuição, uma ferramenta capaz de captar a continuidade da vida e de seu fluxo.

A evolução, ela, implica uma continuação real do passado pelo presente, uma duração que é um *traço-de-união*. Em outros termos, o conhecimento de um ser vivo, ou *sistema natural*, é um conhecimento que versa sobre o intervalo mesmo de duração, ao passo que o conhecimento de um *sistema artificial*, ou matemático, só versa sobre a extremidade (BERGSON, 2005, p. 24)

Esse pensamento evidencia a centralidade da duração na concepção bergsoniana da vida. A evolução não se limita a pontos fixos, mas se estende como um processo fluido e contínuo, acessível apenas pela intuição, que conecta presente e passado em uma união dinâmica.

317

### **A interação dinâmica entre o Elã vital e matéria: indeterminação e liberdade**

O Elã Vital opera em interação constante com a matéria, inserindo nela uma dimensão de indeterminação que é essencial para a liberdade e a criatividade da vida.

[...] o papel da vida é inserir indeterminação na matéria. Indeterminadas, isto é, imprevisíveis, são as formas que cria conforme vai evoluindo. Cada vez mais indeterminada também, isto é, cada vez mais livre é a atividade para a qual essas formas devem servir de veículo (BERGSON, 2005, p. 137).

A indeterminação, para Bergson, é a chave que permite à vida superar as limitações impostas pelas leis físicas e seguir caminhos imprevisíveis. Essa interação entre o impulso criativo da vida e a resistência da matéria gera um processo evolutivo não linear, caracterizado por adaptações singulares e imperfeitas.

A matéria, com suas leis e sua inércia, impõe barreiras ao Elã Vital, mas não o suprime. Pelo contrário, é na tensão entre o impulso vital e essas resistências que a vida encontra seu impulso criador, adaptando-se de formas únicas e imprevisíveis.

### **Instinto, inteligência e intuição: caminhos para a compreensão da vida**

Na filosofia de Bergson, a intuição ocupa um papel fundamental para a compreensão da vida, ao complementar e transcender a inteligência. Enquanto a inteligência fragmenta a realidade em conceitos estáticos e está voltada para a ação prática, a intuição é capaz de captar diretamente a dinâmica contínua do fluxo. Por isso escreve o filósofo: “veríamos que a inteligência, tão hábil na manipulação do inerte, escancara sua falta de jeito assim que toca no vivo”. (BERGSON, 2005, p. 179)

Bergson descreve a intuição como “o instinto tornado desinteressado, consciente de si mesmo, capaz de refletir sobre seu objeto e de ampliá-lo indefinidamente” (2005, p. 191). Essa capacidade permite à intuição captar a essência da vida, revelando o que a análise intelectual fragmentada não pode alcançar.

Para ilustrar, Bergson compara a intuição à visão, argumentando que ela nos possibilita compreender a realidade em sua totalidade, de forma análoga à percepção de um cego que, ao recuperar a visão, percebe a continuidade entre os objetos próximos e os distantes.

A intuição, contudo, não substitui completamente a inteligência. Ambas são complementares: a intuição apreende o movimento vital em sua totalidade, enquanto a inteligência traduz esses insights em conceitos e linguagem. Bergson afirma que a filosofia deve buscar um equilíbrio entre as duas formas de conhecimento, combinando a experiência intuitiva com a análise intelectual, uma vez que a “...nossa inteligência não consegue apreendê-la em seu *jorro*, isto é, naquilo que tem de indivisível, nem em sua *genialidade*, isto é, naquilo que tem de criador.” (BERGSON, 2005, p. 178)

Esse equilíbrio é essencial para que a filosofia alcance uma compreensão mais profunda da realidade. A intuição fornece o impulso inicial, enquanto a inteligência organiza e comunica os resultados, permitindo um diálogo entre a experiência vivida e a formulação conceitual.

Bergson também sugere que a arte exemplifica a capacidade humana de transcender as limitações da inteligência, ao se aproximar da intuição. O artista, por meio da “simpatia”, capta a essência dinâmica da vida, revelando o movimento e a intenção que correm através das formas.

## **Conclusão**

Em *A Evolução Criadora*, Henri Bergson redefine a compreensão da vida, apresentando o Elã Vital como um impulso criativo e indeterminado que impulsiona a evolução para além das explicações mecanicistas e finalistas. Sua abordagem, centrada na duração, revela a vida como um fluxo contínuo de criação, superação e adaptação.

A interação entre o Elã Vital e a matéria demonstra que a evolução não é linear ou perfeitamente ajustada, mas o resultado de uma tensão criativa que abre espaço para a liberdade e a imprevisibilidade. Nesse contexto, a intuição emerge como uma ferramenta indispensável, permitindo apreender a continuidade e a criatividade da vida, conectando passado e presente em uma unidade dinâmica.

Ao unir filosofia e ciência, Bergson oferece uma abordagem inovadora para compreender a vida e a evolução, rompendo com visões reducionistas e nos convidando a abraçar a complexidade da existência como um processo criativo incessante.

## **Referências**

BERGSON, H. *A evolução criadora*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BERGSON, H. *Matéria e memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BERGSON, H. *O pensamento e o movente: ensaios e conferências*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Elã Vital: a essência da Evolução Criadora em Bergson

PAIVA, R. “Impulso criador e drama vital em Bergson”. In: *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 46, n. 2, p. 253-274, Abril/Jun., 2023

Submissão: 05. 12. 2024

/

Aceite: 11. 03. 2025

320